

ARTIGO ORIGINAL

RELAÇÕES ENTRE ATITUDES ALIMENTARES, IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Luana Dantas Santiago
Luís Felipe Carvalho Gomes
Mateus Lucas da Silva
Víctor Borges Veras
Rômmulo Celly Lima Siqueira
Cicero Luciano Alves Costa

Resumo: Durante a adolescência, muitas mudanças ocorrem desencadeadas por meio das transformações biológicas e psicossociais. A percepção da imagem corporal também é passível de mudança e devido às pressões sociais e midiáticas podem ocorrer distorções da autopercepção da imagem corporal em comparação ao real estado nutricional do indivíduo em desenvolvimento. O presente estudo objetivou verificar possíveis associações entre atitudes alimentares, imagem corporal e estado nutricional de escolares do ensino médio integrado de uma escola da rede federal. Participaram do estudo 62 escolares com idades entre 14 e 21 anos, 23 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Foram coletados: massa corporal e estatura para cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os hábitos alimentares foram avaliados pelo Teste de Atitudes Alimentares (EAT) e a escala de silhueta foi utilizada para avaliar a percepção da imagem corporal. O teste de Qui-quadrado foi utilizado para investigar associações entre as variáveis. A classificação do IMC mostrou que 64,5% da amostra estavam eutróficos. Em relação ao risco de apresentar transtornos alimentares, 13,3% demonstraram risco de desenvolvê-los. Já em relação à imagem corporal, 56,4% se mostraram insatisfeitos. O teste Qui-quadrado não apontou associações entre atitudes alimentares e estado nutricional dos escolares. A percepção da imagem corporal apresentou associação significativa com o estado nutricional, sendo demonstrado que o desejo de reduzir o tamanho corporal é mais presente nos participantes com IMC classificado acima do peso ($p < 0,001$). Embora haja associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional, a maioria dos participantes parece se preocupar mais com o aspecto da saúde, e não necessariamente com o aspecto estético. Ainda assim, é preciso chamar atenção para a importância do papel da Educação Física na discussão dessas relações com o intuito de promover uma reflexão crítica e consciente sobre os conceitos de padrão de beleza e comportamentos nutricionais saudáveis.

Palavras-chave: Adolescente. Imagem Corporal. Estado Nutricional. Ensino Médio Integrado.

RELATIONSHIP BETWEEN EATING ATTITUDES, BODY IMAGE AND NUTRITIONAL STATUS OF STUDENTS OF THE INTEGRATED HIGH SCHOOL

Abstract: During adolescence, many changes occur triggered by biological and psychosocial transformations. The perception of body image is also subject to change and due to social and media pressures, distortions of self-perception of body image can occur in comparison to the real nutritional status of the developing individual. This study aimed to verify possible associations between eating attitudes, body image and nutritional status of high school students integrated in a public school of the federal network. Sixty-two schoolchildren aged between 14 and 21, 23 females and 39 males participated in the study. Body mass and height were collected to calculate the body mass index (BMI). Eating habits were assessed by the Eating Attitudes Test (EAT) and the silhouette scale was used to assess the perception of body image. The association between nutritional status and (in)satisfaction with body self-image was evaluated through the Chi-square test. BMI classification

showed that 64.5% (n= 40%) of the sample were eutrophic. Regarding the risk of developing eating disorders, 86.6% (n= 52.4) showed no risk of developing them. In relation to body image, 56.4% were dissatisfied. Chi-square test did not point out associations between eating habits and nutritional status of schoolchildren. The perception of the body image presented a significant association with the nutritional state, being demonstrated that the desire to reduce the corporal size is more present in the participants with classified BMI above the weight ($p<0.001$). Although there is an association between the perception of body image and nutritional status, most participants seem to be more concerned with the health aspect, and not necessarily with the aesthetic aspect. Even so, it is necessary to draw attention to the importance of the role of Physical Education in the discussion of these relationships in order to promote a critical and conscious reflection on the concepts of beauty standards and healthy nutritional behaviors.

Keywords: Adolescent. Body Image. Nutritional Status. Integrated High School.

1 INTRODUÇÃO

O período da adolescência é marcado por mudanças corporais desencadeadas pelo processo de maturação, assim como por alterações em aspectos psicossociais, que refletem no desenvolvimento afetivo-emocional dos indivíduos. Segundo Santos, Poll e Molz (2016), é durante a adolescência que alguns transtornos têm início, estando estes, em sua maioria, relacionados à imagem corporal e aos comportamentos alimentares, resultando, muitas vezes, em uma percepção distorcida da imagem corporal.

A imagem corporal pode ser entendida como a percepção do sujeito em relação ao seu corpo e tem sido frequentemente avaliada por escalas de autopercepção da imagem (DANTAS *et al.*, 2017; GRIEP *et al.*, 2012). Diversas pesquisas realizadas no Brasil têm evidenciado um alto índice de insatisfação com a autoimagem em adolescentes (MARQUES *et al.*, 2016; PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012), sendo comum os participantes do sexo masculino de peso menos elevado demonstrarem o desejo de aumentar a silhueta, e as do sexo feminino com excesso de peso, o desejo de reduzir a sua silhueta (MARQUES *et al.*, 2016; PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012). Além disso, tem sido demonstrada uma maior insatisfação com a imagem corporal de adolescentes com baixo peso (MARQUES *et al.*, 2016; PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012). Estes dados são preocupantes uma vez que a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes pode estar associada ao risco de desenvolver transtornos alimentares (SCHERER *et al.*, 2010).

Os transtornos alimentares são distúrbios psicológicos que provocam desvio de padrão no comportamento alimentar e distorção da imagem corporal, causando severo prejuízo à saúde. Esses transtornos afetam, em sua maioria, adolescentes e jovens adultos do sexo feminino (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011). Nesse sentido, os estudos têm buscado compreender a relação entre imagem corporal e transtornos alimentares, demonstrando haver relação entre estes dois aspectos (ZORDÃO *et al.*, 2015; SCHERER *et al.*, 2010). O estudo de Zordão *et al.* (2015) demonstrou relação entre distorção da imagem corporal e suscetibilidade ao desenvolvimento de algum distúrbio alimentar, enquanto Scherer *et al.* (2010) constatou que a maior parte das adolescentes do sexo feminino estavam insatisfeitas com a imagem corporal, em sua maioria querendo reduzir o peso corporal. Fato relevante a ser mencionado nesses estudos é que as adolescentes com o desejo de reduzir o peso estão mais propensas a apresentar sintomas de transtorno alimentar. Essa relação pode

influenciar na forma como os adolescentes estão se alimentando, o que possivelmente tem impacto no estado nutricional.

Considerando que adolescentes inseridos em um contexto do ensino médio integrado/integral passam a maior parte do dia fora de casa, tendo a sua alimentação durante este período baseada estritamente pela oferta das refeições escolares, é de grande relevância analisar como as relações entre a percepção da imagem corporal e os hábitos alimentares podem influenciar no estado nutricional desses adolescentes. Embora existam muitos estudos que avaliaram a relação dessas variáveis, no que diz respeito ao ensino integral, não existem tantas informações. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo verificar possíveis associações entre atitudes alimentares, imagem corporal e estado nutricional de escolares do ensino médio integrado de uma escola da rede pública federal, situada na zona urbana do município de Limoeiro do Norte-CE.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 PARTICIPANTES

Participaram do estudo 62 escolares com idades entre 14 e 21 anos ($16,1 \pm 0,99$ dp), 23 do sexo feminino e 39 do sexo masculino, sendo todos alunos regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio integral de uma instituição de ensino federal do município de Limoeiro do Norte. O número de participantes representa 77,5% do total de alunos matriculados nos cursos integrados da instituição no período da pesquisa e a maior quantidade de participantes do sexo masculino se deve ao fato de os cursos terem um maior número de alunos do sexo masculino em comparação ao feminino. Como critério de inclusão, os voluntários deveriam frequentar as aulas regularmente e, conseqüentemente, estar presente nas aulas em que foram aplicados os instrumentos avaliativos. Todos os participantes aceitaram a participação na pesquisa e os responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a participação.

2.2 INSTRUMENTOS

Utilizou-se o questionário de autorrelato de atitudes alimentares (*Eating Attitudes Test - EAT-26*) desenvolvido por Garner, Bohr e Garninkel (1982) para investigação da

prevalência de transtornos alimentares. O questionário é utilizado amplamente na avaliação de sintomas e preocupações com hábitos alimentares anormais. Este instrumento avalia diferentes fatores do comportamento alimentar, dividindo-se em três subescalas com: 13 itens de avaliação da dieta; 6 itens para mensurar bulimia e preocupação com alimentos e 7 itens de autocontrole oral. O questionário apresenta 26 questões na forma de escala de pontos de Likert (com as seguintes pontuações: “sempre” = 3; “muitas vezes” = 2; “frequentemente” = 1; “poucas vezes”, “quase nunca” e “nunca” = 0). É válido ressaltar que a questão 25 possui uma pontuação invertida, onde as alternativas “sempre”, “muitas vezes” e “frequentemente” são quantificadas com pontuação 0, enquanto a resposta “poucas vezes” apresenta quantificação de 1, “quase nunca” quantificação de 2 e “nunca” valor 3. A soma das respostas dos itens aponta o resultado, sendo o escore igual ou maior que 21 um indicativo de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar.

Para avaliação da imagem corporal, utilizou-se a Escala de Silhuetas que permite avaliar o componente perceptivo (ou seja, a percepção que o voluntário tem de seu próprio corpo). Esse teste foi criado e validado para a população brasileira por Kakeshita (2009) e Lauss (2013), utilizando-se da acurácia (percepção) da imagem corporal dos praticantes. Ele consiste em 15 cartões para cada grupo (feminino e masculino), no qual cada imagem corresponde a um IMC variando de (12,5- 47,5 kg /m²). Os cartões possuem 6,5 cm de largura por 12,5 de altura, com uma figura central contornada por uma margem de 0,5 cm seguindo as orientações. Os cartões foram exibidos de forma ascendente durante a coleta e para cada praticante foi solicitada a escolha de um cartão com a imagem que correspondesse a sua silhueta atual (SA). Logo em seguida, solicitou-se que fosse escolhida a silhueta que o avaliado considerava ideal (SI) (KAKESHITA *et al.*, 2009).

Para avaliação do índice de massa corporal (IMC), foram mensuradas a massa corporal e a estatura conforme padronização recomendada (PETROSKI, 2011). Após o cálculo do IMC, utilizou-se o critério de referência do Anthro-WHO (OMS, 2007) para sua classificação. Para fins de agrupamento, os sujeitos foram posteriormente divididos em baixo peso (IMC abaixo do percentil 3), peso normal (IMC entre o percentil 3 a 85) e acima do peso (IMC acima do percentil 85).

2.3 PROCEDIMENTOS

No primeiro momento, foi enviado um ofício à coordenação do ensino médio integrado da instituição, informando os objetivos da pesquisa e solicitando a permissão da condução do estudo. Após a autorização, os alunos foram convidados ao passo que os objetivos lhes foram expostos, seguido da distribuição dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com prazo de uma semana para que fossem devidamente assinados pelos responsáveis. O estudo seguiu as normas preconizadas pela Resolução nº 466/12 para pesquisa envolvendo seres humanos. Somente após a coleta dos TCLE foram iniciadas as ações. A primeira delas foi a aplicação dos questionários de autorrelato de atitudes alimentares (*Eating Attitudes Test - EAT-26*) de forma coletiva. Na sequência, foi aplicado o Teste de Escala de Silhuetas que permite avaliar o componente perceptivo. Por fim, para obtenção do índice de massa corporal (IMC), foram mensuradas a massa corporal em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m). As medidas de massa corporal e a estatura foram realizadas antes da aula de educação física dos escolares, em uma sala de musculação da instituição em que foi realizada a pesquisa com os participantes utilizando roupas leves.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Todos os dados foram tabulados no *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS®* versão 20. A análise dos dados se deu com medidas descritivas de distribuição de frequência relativa e absoluta. Utilizou-se estatística inferencial para verificar relações entre estado nutricional e atitudes alimentares, e estado nutricional e (in)satisfação com a autoimagem corporal através do teste de Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, está representada a distribuição da frequência das classificações dos participantes em relação aos hábitos alimentares (EAT-26), estado nutricional (IMC) e percepção da imagem corporal (escala de silhueta). A maioria dos participantes não apresentam risco de desenvolver transtornos alimentares (86,6%, n=52) e possuem IMC adequado para a sua idade (64,5%, n=40). No entanto, mais da metade dos participantes

(56,4%, n=35) se mostraram insatisfeitos com a sua imagem corporal, sendo 30,6% (n=19) com intenção de reduzir e 25,8% (n= 16) com intenção de aumentar o seu tamanho corporal.

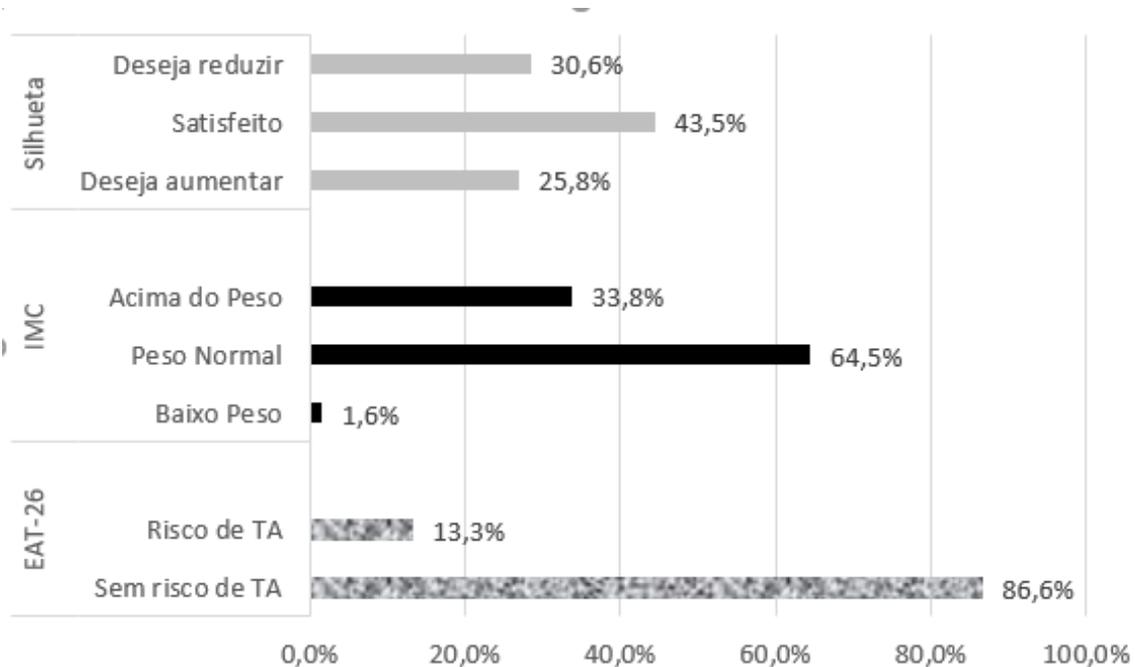


Figura 1 – Distribuição de frequência das classificações dos participantes nas variáveis analisadas.

Assemelhando-se ao resultado do presente estudo, Fidelix *et al.* (2011) reportaram que 56,6% dos adolescentes investigados na sua pesquisa apresentaram-se insatisfeitos com sua imagem corporal. Além disso, Branco, Hilário e Cintra (2006) observaram que os adolescentes avaliados apresentaram insatisfação com a imagem corporal, mesmo com o estado nutricional considerado adequado. No referido estudo, entre as adolescentes do sexo feminino classificadas em eutrofia, percentual de 43,7%, identificou-se algum excesso de peso. Já entre os meninos eutróficos, um total de 19,2%, identificou-se excesso de peso. No presente estudo, também se observou que mesmo apresentando estado nutricional adequado, os adolescentes desejam uma imagem corporal diferente da que se encontram.

Isso possivelmente se deve ao fato do modelo de corpo ideal, propagado pela sociedade e repercutido através da mídia, o que exige para as meninas um corpo magro, esbelto e para os meninos um corpo forte e musculoso. Transmite-se uma mensagem de que aqueles que não fazem parte desse ideal estão fadados a conviver com o fracasso e a consequente insatisfação em relação ao próprio corpo (CONTI; GAMBARDELLA;

FRUTUOSO, 2005). Por conta desse padrão de imagem distorcido, os adolescentes podem recorrer a dietas inadequadas para manter ou perder peso, realizando também um excesso de exercícios físicos e até mesmo cirurgias plásticas, tudo para chegar à aparência idealizada (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006).

Na tabela 1, são demonstradas as distribuições de frequência relativa e absoluta do risco de desenvolver transtornos alimentares e da percepção da imagem corporal relacionados ao estado nutricional dos escolares. O teste Qui-quadrado não apontou associações entre os hábitos alimentares e o estado nutricional dos escolares. Por outro lado, a percepção da imagem corporal apresentou uma associação significativa com o estado nutricional, sendo demonstrado que o desejo de reduzir o tamanho corporal é mais presente nos participantes com IMC classificado acima do peso ($p < 0,001$). Também chama atenção o fato de 10% (n=4) dos escolares com peso normal apresentarem risco de desenvolver transtornos alimentares e desejarem reduzir o seu tamanho corporal.

Tabela 1 – Distribuição de frequência absoluta e relativa do risco de desenvolver transtornos alimentares e percepção da imagem corporal em função do estado nutricional.

ESTADO NUTRICIONAL		Baixo Peso		Peso Normal		Acima do Peso		P
Hábitos alimentares	Sem risco de TA	1	100,0%	34	89,5%	12	75%	0,355
	Risco de TA	-		4	10,5%	4	25%	
Percepção da imagem corporal	Deseja aumentar	1	100,0%	15	37,5%	-		
	Satisfeito	-		21	52,5%	6	28,6%	0,001*
	Deseja reduzir	-		4	10,0%	15	71,4%	

* $p < 0,05$ – Teste Qui-quadrado de associação.

Legenda: TA – Transtornos Alimentares.

Alguns estudos defendem (MARTINS *et al.*, 2010; PAXTON; EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER, 2006) que o estado nutricional é um forte preditor da insatisfação corporal em diferentes fases de desenvolvimento em ambos os sexos. Embora a maioria dos

participantes no presente estudo possuam um IMC adequado, boa parte daqueles considerados insatisfeitos apresentaram-se com o IMC acima do peso (15 sujeitos). Tal relação apontada pelo teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$) corrobora estudos já apontados na literatura (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; COSTA; LIMA; PEGOLO, 2016). Isso demonstra que aqueles que se encontram acima do peso talvez possuam uma percepção realista da sua imagem corporal e que podem estar preocupados com aspectos relacionados à saúde física. No entanto, o padrão estético culturalmente imposto e difundido pela mídia também pode exercer influência no sentimento de insatisfação dos adolescentes (CLARO; SANTOS; OLIVEIRACAMPOS, 2014), principalmente quando consideramos este período como crítico para o desenvolvimento de aspectos do autoconceito, como a autoestima e a autoimagem (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Por outro lado, a ausência de relação entre as atitudes alimentares e o estado nutricional não corrobora com alguns estudos realizados com adolescentes. Por exemplo, Fortes *et al.* (2016) observaram que os resultados do questionário de autorrelato de atitudes alimentares (EAT – 26) foram capazes de diferenciar seus escores em função do estado nutricional, de forma a discriminar os diferentes estratos de IMC, apresentando correlação com as medidas de insatisfação corporal em adolescentes do sexo masculino. Em outro estudo com adolescentes do sexo feminino, foi observado que o comportamento alimentar difere entre os grupos de estado nutricional (FORTES; AMARAL; FERREIRA, 2013). A ausência de relação entre as atitudes alimentares no presente estudo pode ser consequência do contexto de ensino em que estão inseridos, uma vez que a maior parte da sua alimentação se dá através das refeições ofertadas no ensino médio integrado pela própria instituição. No entanto, devido às limitações do estudo, só podemos considerar este argumento como um possível indício.

4 CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo apontam que a percepção da imagem corporal está associada ao estado nutricional dos jovens avaliados. O desejo de reduzir o tamanho corporal é maior em participantes com IMC classificado acima do peso, o que pode demonstrar uma forma de preocupação com o aspecto da saúde, e não necessariamente com o aspecto estético. Ainda assim, é preciso chamar atenção para a importância do papel da Educação Física na discussão dessas relações com o intuito de promover uma reflexão crítica e consciente sobre

os conceitos de padrão de beleza e comportamentos nutricionais saudáveis. Afinal, também observou-se que alguns daqueles considerados eutróficos apresentam desejo de diminuir sua silhueta.

Não foi encontrada associação entre os hábitos alimentares e o estado nutricional. Em relação a esta questão, sugerimos que futuros estudos possam investigar as relações entre atitudes alimentares e estado nutricional comparando diferentes modalidades de ensino. Como no ensino integral a maior parte da alimentação diária dos escolares é planejada e ofertada pela própria escola, é possível que a longo prazo esta característica possa exercer alguma influência no estado nutricional dos escolares. Por fim, recomenda-se que futuros estudos também busquem investigar estas questões associando a fatores socioeconômicos ou mesmo ao nível de atividade física.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.; PHILIPPI, S. Nutrição e transtornos alimentares. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. D. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 33, n. 6, p. 292–296, 2006.
- CLARO, R. M.; SANTOS, M. A. S.; OLIVEIRA-CAMPOS, M. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares brasileiros (PeNSE 2012). *Rev. bras. epidemiol., São Paulo*, v. 17, supl. 1, p. 146-157, 2014.
- CLAUMANN, G. S. *et al.* Association between dissatisfaction with body image and health-related physical fitness among adolescents. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1299–1308, 2019.
- CONTI, M. A.; GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. *Journal of Human Growth and Development*, v. 15, n. 2, p. 36, 2005.
- COSTA, A. N.; LIMA, N. V; PEGOLO, G. E. Insatisfação corporal e rastreamento do risco para Transtornos Alimentares em adolescentes. *Adolescência e Saúde*, v. 16, n. Supp.1, p. 16–26, 2016.
- DANTAS, R. P. N. DE C. *et al.* Satisfaction of body image in adolescents with different maturity stages. *Journal of Human Growth and Development*, v. 27, n. 3, p. 300–306, 2017.

FIDELIX, Y. L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: Associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 13, n. 3, p. 202–207, 2011.

FORTES, L. DE S. *et al.* Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 3, p. 1–7, 2016.

FORTES, L. S.; AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Comportamento alimentar inadequado em adolescentes de Juiz de Fora. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 403–410, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARNER, D. M.; BOHR, Y.; GARFINKEL, P. E. The Eating Attitudes Test: Psychometric Features and Clinical Correlates. *Psychological Medicine*, v. 12, n. 4, p. 871–878, 1982.

GRIEP, R. H. *et al.* Confiabilidade teste-reteste de escalas de silhuetas de autoimagem corporal no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. *Cad. Saúde Pública*, v. 28, n. 9, p. 1790–1794, 2012.

KAKESHITA, I. S. *et al.* Construção e Fidedignidade Teste-Retestes de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 263–270, 2009.

LAUS, F. M. *et al.* Estudo de Validação e Fidedignidade de Escalas de Silhuetas Brasileiras em Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 29, n. 4, p. 403–409, 2013.

MARQUES, M. I. *et al.* (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. *Nascer e Crescer*, v. XXV, n. 4, p. 217–221, 2016.

MARTINS, C. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria*, v. 32, n. 48, p. 19–23, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Growth reference 5-19 years. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/. Acesso em: 12 ago. 2020.

PAXTON, S. J.; EISENBERG, M. E.; NEUMARK-SZTAINER, D. Prospective Predictors of Body Dissatisfaction in Adolescent Girls and Boys : A Five-Year Longitudinal Study. *Developmental Psychology*, v. 42, n. 5, p. 888–899, 2006.

PETROSKI, E. L. *Antropometria: Técnicas e padronizações*. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 17, n. 4, p. 1071–1077,

2012.

ZORDÃO, O. *et al.* Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). *Nutricion Clínica y Dietética Hospitalaria*, v. 35, n. 2, p. 48–56, 2015.

SANTOS, C. C. DOS; POLL, F. A.; MOLZ, P. Relação entre o estado nutricional, comportamento alimentar e satisfação corporal de escolares adolescentes de Santa Cruz do Sul, RS. *Cinergis*, v. 17, n. 4, p. 330–335, 2016.

SCHERER, F. C. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: Associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 3, p. 198–202, 2010.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Primeiro(a) Autor(a): Luana Dantas Santiago

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: luanadantass12@gmail.com

Segundo(a) Autor(a): Luís Felipe Carvalho Gomes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: felipecarvlh@hotmail.com

Terceiro(a) Autor(a): Mateus Lucas da Silva

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: mateus.lucas.ef@gmail.com

Quarto(a) Autor(a): Vítor Borges Veras

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: vborges@hotmail.com

Quinto(a) Autor(a): Rômmulo Celly Lima Siqueira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: rommulo.siqueira@ifce.edu.br

Sexto(a) Autor(a): Cicero Luciano Alves Costa

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte.

Contato: cicero.lucianocosta@gmail.com

Recebido em: 15/08/2020

Aprovado em: 26/03/2021